

Ser ou não ser sucessor? O que almejam os jovens rurais do Rio Grande do Sul

Raquel Breitenbach, Ph. D.^a

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil

Graziela Corazza, Ph. D.^b

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil

 ra-quel.breitenbach@sertao.ifrs.edu.br

Resumen (analítico)

Essa pesquisa identificou se os jovens e as jovens rurais que residem no Rio Grande do Sul/Brasil estão projetando seu futuro profissional no campo, pretendem ser sucessores nos estabelecimentos agropecuários familiares, além de apontar os fatores condicionantes para a tomada destas decisões. A pesquisa foi realizada a partir de questionário aplicado em 2018 e 2019. A amostra foi composta por 743 jovens, com idades de 13 a 21 anos, filhos de agricultores e estudantes do ensino médio. Constatou-se que 47.9 % dos e das jovens querem permanecer no campo e 45.2 % querem ser sucessores. O processo sucessório tem sido comprometido pela limitação da participação dos e das jovens rurais nos processos gerenciais e na tomada de decisões nas propriedades. Conclui-se que o jovem valoriza significativamente o fato de ser sujeito atuante e autônomo na propriedade.

Palabras clave

Juventude rural, ruralidade, diferenças de gênero, êxodo rural, gestão rural.

Thesauro

Tesauro de Ciencias Sociales de la Unesco.

Para citar este artículo

Breitenbach, R., & Corazza, G. (2021). Ser ou não ser sucessor? O que almejam os jovens rurais do Rio Grande do Sul. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 19(3), 1-23. <https://dx.doi.org/10.11600/rlcsnj.19.3.4093>

Historial

Recibido: 29.04.2020

Aceptado: 08.02.2021

Publicado: 26.08.2021

Información artículo

Este é um artigo apresenta os resultados do projeto de pesquisa *Os jovens e suas perspectivas futuras no meio rural: sucessão na agricultura familiar do Rio Grande do Sul do Edital Proppi N° 014/2015–Fomento Interno 2016/2017*. A pesquisa foi realizada com jovens rurais, estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no Campus Sertão no período de novembro de 2017 a fevereiro de 2018. **Área de Conhecimento:** Sociologia. **Subárea:** Temas Especiais (Estudos de Gênero, Temas Sociais, Estudos da Família, Trabalho Social).

To be or not to be a successor? The aspirations of the rural youth of Rio Grande do Sul

Abstract (analytical)

This research focused on whether rural youths living in Rio Grande do Sul in Brazil are projecting their futures in agriculture and intend to be successors of family farming establishments, in addition to highlighting the conditioning factors that are used to make these decisions. The research involved the application of a questionnaire applied in 2018 and 2019. The sample consisted of 743 young people aged 13 to 21 years who are children of farmers and high school students at the time. It was found that 47.9 % of the surveyed young people want to stay in the countryside and 45.2 % want to be successors. The succession process has been compromised by limits on the participation of rural youth in management and decision-making processes on their family's properties. The authors conclude that these young people significantly value being active and autonomous subjects on their families' properties.

Keywords

Social interaction, drawings, writing, numeracy.

¿Ser o no sucesor? A qué aspira la juventud rural de Rio Grande do Sul

Resumo (analítico)

Esta investigación identificó si los jóvenes rurales residentes en Rio Grande do Sul/Brasil están proyectando su futuro profesional en el campo, pretenden ser sucesores en los establecimientos de agricultura familiar, además de señalar los condicionantes para la toma de estas decisiones. La encuesta se realizó con base en un cuestionario aplicado en 2018 y 2019. La muestra estuvo conformada por 743 jóvenes, de 13 a 21 años, hijos de agricultores y estudiantes de secundaria. Se encontró que el 47.9 % de los jóvenes quiere quedarse en el campo y el 45.2 % quiere ser sucesor. El proceso de sucesión se ha visto comprometido al limitar la participación de la juventud rural en los procesos de gestión y en la toma de decisiones sobre las propiedades. Se concluye que el joven valora significativamente el hecho de ser un sujeto activo y autónomo en la propiedad.

Palavras-chave

Interação social, desenhos, escrita, capacidade numérica.

Información autores

[a] Bacharel e Licenciada em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, Mestre e Doutora em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Professora e pesquisadora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão.  0000-0002-9431-3766. Índice H5: 5. Endereço eletrônico: ra-quel.breitenbach@sertao.ifrs.edu.br

[b] Engenheira agrônoma formada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Discente do curso de formação pedagógica de docentes para a educação básica e profissional, na mesma instituição. Pesquisadora colaboradora no projeto de pesquisa.  0000-0003-2505-6599. Índice H5: 0. Endereço eletrônico: grazilacoraz-za@yahoo.com.br

Introdução

A sucessão da propriedade familiar na agricultura compreende um processo sucessório de vários anos em que a responsabilidade, a propriedade e a mão de obra na unidade de produção passam dos agricultores genitores para o sucessor. Durante este processo de sucessão, o sucessor recebe mais responsabilidade no trabalho e na tomada de decisões e é socializado em ideias de como cultivar e gerenciar a propriedade (Burton, 2012).

A continuidade da propriedade familiar decorre do sucesso neste processo sucessório (Silvasti, 2003), pois a sucessão molda as práticas agrícolas e assegura a continuidade da fazenda e da agricultura (Joosse & Grubbström, 2017). A sucessão é um momento crucial no desenvolvimento da propriedade, em que a família decide se a propriedade continuará de sua posse, ajustando atividades desenvolvidas (Joosse & Grubbström, 2017). Portanto, a sucessão tem efeito direto no desempenho econômico da fazenda (Inwood & Sharp, 2012).

Quando o controle gerencial da propriedade é transferido para uma pessoa fora da família, os novos agricultores proprietários, sem laços familiares e que não foram submetidos aos processos de socialização, podem afastar-se de práticas agrícolas praticadas anteriormente. Ou seja, a transferência agrícola não familiar contribui para uma mudança no desenvolvimento agrícola e agrário (Joosse & Grubbström, 2017).

A transferência de conhecimento entre gerações, faz com que os agricultores sejam contemplados como principal expoente do território rural, da sua história, ambiente e tradições, o que assegura a manutenção da paisagem e do patrimônio cultural (Bertoni & Cavicchioli, 2016b). Em algumas regiões do mundo, sobretudo nas áreas marginais e menos produtivas, as baixas taxas de sucessão familiar podem resultar em abandono permanente da terra e da atividade agrícola, com perda de paisagem (Bertoni & Cavicchioli, 2016b).

Portanto, a transferência intergeracional é uma questão complexa e atual, que leva em consideração questões sociais e de sustentabilidade agrícola. Porém, a ênfase indevida

aos aspectos econômicos acarretou em uma visão simplificada dos aspectos que interferem na tomada de decisão das famílias rurais (Conway *et al.*, 2016). Por isso, a presente pesquisa explorou os aspectos que contribuem na decisão dos e das jovens rurais do Rio Grande do Sul (RS) em ficar ou sair do campo, levando em consideração a situação contemporânea de êxodo rural, a forte presença de sujeitos do gênero masculino no campo, envelhecimento da população rural e sucessão geracional na agricultura.

Destarte, a presente pesquisa partiu da seguinte problemática: *os e as jovens rurais do RS estão projetando seu futuro profissional no campo e pretendem serem sucessores de seus pais na gestão e trabalho desenvolvidos nos estabelecimentos agropecuários de seus familiares? Quais os fatores que condicionam estas decisões?*

Se objetivou, a partir de pesquisa com 743 jovens rurais do RS, identificar se eles estão projetando seu futuro profissional no campo e se pretendem ser sucessores na agricultura. Especificamente, buscou-se: a) pesquisar se estes jovens planejam ser sucessores nos estabelecimentos agropecuários de seus pais; b) quais fatores condicionam a decisão de permanecer no campo como sucessor ou a de buscar outras perspectivas de vida.

Esta pesquisa pode servir de base para elaborar ações capazes de modificar, amenizar ou adaptar a dinâmica demográfica, a fim de melhorar o futuro social e econômico das regiões rurais. Ainda, pode contribuir em ações políticas e organizacionais, uma vez que o estudo gera informações que têm potencial para subsidiar a criação de políticas agrícolas e sociais e orientar a tomada de decisões nas propriedades rurais que precisam planejar o processo sucessório.

Referencial Teórico

Sucessão familiar e o jovem rural

O jovem rural, pelo contexto em que está inserido, encontra dificuldades que não são comuns aos e as jovens urbanos, como menor acesso a oportunidades de trabalho, estudo e serviços de saúde e lazer (Novaes *et al.*, 2006). Devido à essas dificuldades, as atrações do meio urbano, como estudo e oportunidades de profissionalização, fazem com que o jovem rural no Brasil se coloque em rota de fuga, almejando as condições de vida, estudo e trabalho do meio urbano (Castro *et al.*, 2013).

Ao colocar a migração como alternativa para o futuro, o processo de sucessão geracional na agricultura é comprometido (Brumer, 2007; Castro, 2009; Castro *et al.*, 2013;

Novaes *et al.*, 2006). Uma baixa taxa de sucessão nos negócios da agricultura induz a um menor número de agricultores, o que pode ter implicações para a indústria, campo, uso da terra e sustentabilidade das comunidades rurais (Ingram & Kirwan, 2011). Ainda, a falta de interesse dos e das jovens para permanecer na agricultura, pode influenciar no tamanho das propriedades rurais, abandono de terras em regiões longínquas e redução dos índices agrícolas, os quais caracterizam a agricultura europeia, à exemplo do que ocorre na União Europeia (UE) (Raggi *et al.*, 2013).

A problemática fica mais complexa ao se constatar que a idade dos agricultores interfere na tomada de decisões das empresas agrícolas (contataram Zagata & Sutherland, 2015 na UE). A média de idade dos membros familiares responsáveis por decisões na propriedade é um indicador das características estruturais da mesma (Burton, 2006). Os jovens e as jovens rurais quando estão na gestão dos estabelecimentos têm atitudes e crenças na direção de uma agricultura sustentável e eficiente e se preocupam mais com o bem-estar animal, comparativamente aos gestores não jovens (Laepple & Van Rensburg, 2011; Lobley *et al.*, 2009; Mann, 2005; Van Passel *et al.*, 2007). Os jovens agricultores geram mais valor para a agricultura do que os agricultores mais velhos. Por isso, eles podem representar a base promotora do desenvolvimento rural (Zagata & Sutherland, 2015). Ainda, o valor agregado líquido agrícola por unidade de trabalho anual atinge os melhores valores nas empresas geridas por jovens agricultores na produção (Hlouskova & Prasilova, 2020).

A escassez de jovens na gestão das propriedades rurais não se deve unicamente aos atrativos urbanos, mas também, por problemas no processo sucessório. O processo sucessório de uma propriedade familiar envolve a passagem da responsabilidade dos negócios e da própria propriedade do agricultor mais velho, para o agricultor sucessor. De maneira gradual, as posições hierárquicas deveriam ir se modificando e o sucessor ascendendo no trabalho e nas tomadas de decisão que envolvem a propriedade (Fischer & Burton, 2014). Neste processo, o sucessor passa a ter mais autonomia e a participar de decisões sobre o que e como cultivar, por exemplo (Joosse & Grubbström, 2017). A continuidade da propriedade rural familiar está condicionada ao sucesso dos processos sucessórios envolvidos (Silvasti, 2003).

Contudo, no Brasil são encontradas dificuldades no processo sucessório de algumas famílias rurais. Isto é tanto resultado quanto causa da existência de maiores níveis de migração para o urbano de jovens e, especialmente, jovens mulheres (Galindo, 2019). São várias as explicações para o êxodo contemporâneo seletivo dentre a população jovem rural brasileira, destacando-se: expansão de serviços urbanos; desvalorização do trabalho

realizado pelos agricultores; falta de autonomia e oportunidades na agricultura que possibilitem os jovens trabalharem independentemente da gestão dos pais; invisibilidade do trabalho dos jovens; escassez de políticas que incluam os jovens da agricultura (Brumer, 2004; Galindo, 2019; Siliprandi, 2011; Silva & Neto, 2017).

Em contraponto a isto, estudos na Itália apontam alguns fatores que contribuem para um processo sucessório positivo: características territoriais e socioeconômicas são determinantes da probabilidade de um sucessor potencial assumir o patrimônio, em que áreas mais urbanizadas e ricas têm contexto favorável para a sucessão (Bertoni & Cavicchioli, 2016a); ser parte de um setor inovador e trabalhar em um ambiente estimulante e dinâmico incentiva os jovens a permanecerem no setor agrícola (Bertoni & Cavicchioli, 2016a); em propriedades rurais mais lucrativas é mais provável que a sucessão ocorra (Lobley *et al.*, 2009). Por isso, as políticas públicas devem visar melhorias do capital humano e aumentar a inovação na agricultura, a fim de tornar as oportunidades para os jovens na agricultura mais atrativas comparavelmente a outros setores (Bertoni & Cavicchioli, 2016a).

É possível afirmar que existem fatores que fortalecem e que prejudicam a permanência dos jovens no meio rural (Troian & Breitenbach, 2018). Servem de estímulo ao trabalho do jovem no campo o vínculo familiar, as melhorias de condições de trabalho e de renda e a realização de uma gestão compartilhada entre pais e filhos. Por outro lado, a existência de conflitos, o processo sucessório tardio e sem planejamento e a falta de políticas públicas para o fortalecimento da agricultura familiar podem desestimular a permanência do jovem no meio rural (Oliveira *et al.*, 2021).

A questões de gênero, quantidade de terra, educação e políticas agrícolas, bem como as normativas culturais e tradicionais de gênero dificultam os planos de sucessão (Troian & Breitenbach, 2018). Somado a isso, destaca-se que se as famílias não tiverem filhos do sexo masculino, a probabilidade de sucessão diminui 31 %. Por isso, considerado um cenário de fertilidade decrescente, ao aderir aos papéis tradicionais de gênero, se limita a probabilidade de que uma propriedade continue com sucesso através das gerações (Arends-Kuenningy *et al.*, 2020).

A quantidade de área também afeta e propriedades com mais de 100 hectares têm maior probabilidade de ter um sucessor familiar do que propriedades menores. Também, aqueles agricultores com educação universitária têm menos probabilidade de passar suas propriedades para os filhos, comparativamente com agricultores com menos educação. As taxas de sucessão podem ser maiores se ocorrer participação em políticas agrícolas,

como o Pronaf, bem como programas governamentais que fornecem crédito subsidiado e incentivam as famílias a fazer planos de sucessão (Arends-Kuenningy *et al.*, 2020).

Aspectos como renda satisfatória, acesso a capital, tecnologias e equipamentos na propriedade são determinantes para o maior interesse dos jovens para a permanência no meio rural (Boscardin *et al.*, 2020). Por outro lado, quando existe estrutura material precária e condições de vida e trabalho na agricultura difíceis, a permanência de jovens no meio rural e a construção social de sucessores na agricultura familiar é comprometida (Marin, 2020).

Não obstante estes aspectos destacados, o que também incentiva a permanência dos jovens na agricultura como sucessores é a forte conexão com a área de origem, que está emaranhado em padrões intrincados de história familiar, propriedade da terra e redes familiares de laços ininterruptos (Stockdale & Ferguson, 2020).

Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como quantitativa, a qual se deu a partir de coleta de dados utilizando questionários fechados e a porvindoura tabulação e análise estatística. Somado a isto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e teórica para autenticar, justificar, ilustrar e esclarecer os dados quantitativos (Creswell, 2007).

A pesquisa foi conduzida no segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019. O público alvo foram jovens de 13 e 21 anos, filhos de produtores rurais, estudantes do ensino médio de escolas municipais, estaduais e federais de todas as regiões do Rio Grande do Sul, Brasil, fatores estes considerados para inclusão dos participantes. Este público alvo foi escolhido considerando uma tendência existente desde 1940, de que o jovem rural vem saindo cada vez mais cedo do meio rural e migra em direção às cidades próximas (Castro *et al.*, 2013). A faixa etária escolhida decorre da alteração histórica brasileira, intensificada a partir da década de 1990, no processo migratório no meio rural, a qual colaborou para diminuir a idade dos jovens que saem do campo, aumentando a migração rural-urbana de jovens com menos de 20 anos (Camarano & Abramovay, 1999; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2010).

Além disso, a fase em que os jovens estão cursando o ensino médio é crucial na vida deles, pois, finalizado o ensino médio, tradicionalmente os jovens tomam a decisão acerca da profissão que vão seguir. É o momento de definir se irão fazer faculdade, quais cur-

sos escolherão, se vão optar por uma área ligada ao agronegócio e onde buscarão desenvolver o futuro profissional (Breitenbach & Corazza, 2017).

O número total de escolas (rurais e urbanas) que ofereciam o ensino médio no ano de 2018, no Rio Grande do Sul, era de 1449, sendo 1085 estaduais, 6 federais, 27 municipais e 331 particulares. O número de matrículas iniciais de alunos cursando o ensino médio neste período era de 323 999, sendo 284 890 matriculados em escolas estaduais, 1299 em escolas federais, 4253 em municipais e 33 557 em particulares. Já o ensino médio de modalidade integrado contava com 23 389 alunos, em uma distribuição de 10 630 em escolas estaduais, 12 316 em escolas federais, 290 em escolas municipais e 153 em particulares (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018).

Buscando a representatividade dos jovens rurais que cursam o ensino médio nas 28 regiões dos Coredes (Conselhos Regionais de Desenvolvimento) do RS, foram aplicados questionários em 56 municípios do estado (dois municípios por região do Corede) e 56 escolas de ensino médio rurais e urbanas, selecionadas intencionalmente para que fosse contemplada uma em cada município e representando dois municípios para cada região.

Para obtenção de dados empíricos foi utilizado como ferramenta de pesquisa um questionário fechado, seguindo as etapas propostas por Babbie (2003): 1) os dados foram coletados e quantificados; 2) as informações angariadas foram reunidas em um banco de dados; 3) foi realizada análise dos dados no sentido de uma teoria de conduta social.

O questionário foi aplicado nas salas de aula das escolas participantes, considerando a totalidade de estudantes jovens rurais cursando o ensino médio nas escolas selecionadas. Para participar da pesquisa os jovens das referidas escolas deveriam se autodeclarar como jovens rurais, ou seja, aqueles cuja realidade havia envolvimento com o meio rural, de forma direta, vivendo na agricultura ou tendo uma fonte de renda na família que provém das atividades agrícolas. O número de respondentes totalizou 743 jovens.

A fase (1) de busca de dados foi realizada por questionário dividido em sete blocos: Bloco 1 -Perfil dos jovens; Bloco 2 -Perfil da propriedade; Bloco 3 -Estudo e sucessão rural; Bloco 4 -Incentivo e sucessão rural; Bloco 5 -Gestão, trabalho e sucessão rural; Bloco 6 -Condicionantes da permanência ou não no meio rural.

Na fase (2) as informações foram tabuladas no Microsoft Excel[®] e na fase (3) utilizou-se o programa estatístico PSPP para as análises estatísticas. As análises estatísticas realizadas foram: a) análise descritiva: foi calculada a frequência das variáveis contempladas em cada uma das questões realizadas; b) análise bivariada: teste Qui-Quadrado.

Se utilizou o teste Qui-Quadrado de Pearson para determinar a correlação de duas variáveis categóricas nas tabelas cruzadas, e avaliar a existência de independência entre duas variáveis qualitativas. Foram cruzadas todas as variáveis entre si. No teste de independência do Qui-Quadrado, as hipóteses são assim definidas: Ho: Não há correlação entre variáveis; H1: Existe correlação entre variáveis. O resultado do teste Qui-Quadrado foi avaliado ponderando a significância para rejeitar a hipótese Ho de $p \leq 0,05$.

Na fase (4) foi realizada análise e discussão dos resultados. A discussão foi embasada em pesquisas já desenvolvidas (referencial teórico), buscando corroborar ou contrastar com os resultados da presente investigação.

Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa serão apresentados e discutidos na sequência, organizados em três seções. Inicialmente será discutido o perfil dos jovens e das propriedades rurais de suas famílias, na sequência apresenta-se como os jovens rurais planejam seu futuro profissional e, por fim, são destacados os fatores que motivam ou desmotivam os jovens a permanecerem no campo e serem sucessores.

Perfil dos jovens e propriedades rurais participantes da pesquisa

Essa seção se destina a apresentar o perfil e as características dos jovens rurais e respectivas propriedades rurais. Isso possibilita compreender melhor os resultados da pesquisa e realizar análises. Na tabela 1 se apresentam o perfil dos jovens que participaram da pesquisa.

Tabela 1

Perfil dos jovens rurais do Rio Grande do Sul (gênero e idade) participantes da pesquisa

Indicadores de categorização de perfil dos jovens	Percentual de jovens (%)	
Gênero	Jovens mulheres	46.7
	Jovens homens	53.3
Idade	De 13 a 16 anos	52.8
	De 17 a 21 anos	46.7
	Não respondeu	0.5

A maioria dos jovens rurais que participaram da pesquisa são homens, na faixa etária de 13 a 16 anos. A maior quantidade de jovens do gênero masculino no meio rural já é uma realidade apontada pelo censo populacional brasileiro de 2010 (IBGE, 2010). Ainda, a pesquisa pode indicar que os jovens rurais que cursam o ensino médio têm atrasos para a conclusão do mesmo, uma vez que 46.7% têm idade entre 17 e 21 anos, idade acima do esperado para a conclusão desta etapa escolar. Isto pode se relacionar com um histórico de menor escolarização da população rural e de desvalorização dos estudos no campo (Breitenbach & Corazza, 2017).

A tabela 2 apresenta o perfil das propriedades agrícolas e núcleos familiares em que os jovens estão relacionados, representado pela distância que estas propriedades se encontram do meio urbano, área de terra total e o número de irmãos no seu núcleo familiar.

Tabela 2

Perfil das propriedades e núcleos familiares em que estão inseridos os jovens rurais do Rio Grande do Sul (área de terra, distância da sede do município e número de irmãos)

Caracterização das propriedades e famílias dos jovens		Percentual de jovens (%)
Área de terra	Até 40 ha	52.5
	De 41 a 60 ha	16.0
	De 61 a 80 ha	7.3
	De 81 a 112 ha	7.1
	Mais de 112 ha	9.8
	Não respondeu ou não sabe	7.3
Distância da sede das propriedades até o meio urbano	Até 10 km	71.5
	De 11 a 20 km	24.8
	De 21 a 40 km	3.5
	Mais de 40 km	0.2
Número de irmãos	Não tem irmãos	11.8
	1 a 2 irmãos	76.3
	3 a 4 irmãos	11.1
	Mais de 4 irmãos	0.8

A terra é o principal recurso de produção e reprodução de sucessivas gerações na agricultura (Jurado & Tobasura, 2012) e esta pesquisa aponta que a maioria dos jovens (52.5%) pertence a propriedades em que a área não ultrapassa 40 ha, ou seja, estabelecimentos familiares. Para definição do termo agricultura familiar, utilizou-se a Lei nº 11 326 (Brasil, 2006). Esta é uma realidade observada em todo Estado e Brasil, uma vez que

80.5 % e 77.0 %, respectivamente das propriedades agrícolas são consideradas agricultura familiar (IBGE, 2017).

Ainda, 71.5 % destas propriedades se localizam a uma distância de até 10 km do meio urbano. Essa proximidade do urbano possibilita rápido acesso aos recursos encontrados na cidade como comércio e lazer, além de facilitar escoamento da produção e abastecimento de insumos.

Também se constatou redução no tamanho dos núcleos familiares, uma vez que 88.1 % dos jovens têm apenas um ou dois irmãos ou é filho único. Isto é contrastante com as gerações passadas dos pais e avôs destes jovens que, em geral, pertenciam a famílias numerosas (Prediger, 2009). As famílias rurais vêm reduzindo o tamanho, o que vem sendo correlacionado com perspectivas positivas de sucessão rural. A partir da redução do número de filhos na propriedade, ocorre um aumento de 15.5 % na probabilidade de permanência destes jovens no ramo agrícola, assumindo a propriedade familiar (Cavicchioli *et al.*, 2015; Simeone, 2007).

Jovens rurais e o futuro profissional na agricultura

Essa seção apresenta o interesse que os jovens rurais têm em permanecer na propriedade e no meio rural, em ser o gestor e sucessor da propriedade rural, seu envolvimento e interesse acerca da propriedade, bem como a motivação que os pais dão aos filhos para cursar faculdade e permanecer no campo (tabela 3).

Pouco menos da metade dos jovens têm interesse em permanecer no campo e na propriedade rural da família (47.9 %) e em ser o sucessor da propriedade rural dos pais (45.2 %). Por outro lado, os dados mostraram que pouco menos da metade dos jovens rurais do RS querem ficar no campo e serem sucessores. Em estudo realizado também no RS, Breitenbach y Corazza (2017) constataram que 50 % dos jovens tinham interesse em serem sucessores da propriedade dos pais.

Apesar das diferenças culturais, destaca-se o exemplo da Islândia, em que as comunidades rurais vêm diminuindo ao longo do tempo, especialmente pelas oportunidades ocupacionais encontradas no meio urbano e o desejo dos adolescentes em viver em outro lugar no futuro, que não o rural. No ano de 1992 um total de 60 % dos jovens rurais esperava migrar para a cidade e em 2003 este número passou para 69 % (Bjarnason & Thorlindsson, 2006). Semelhante ao resultado da presente pesquisa, no Marrocos 47 % dos jovens afirmam que deixar o meio rural não é uma opção para o futuro, especialmente pe-

las responsabilidades que assumem no meio rural e a preferência pelo trabalho agrícola. Por outro lado, 36 % demonstram alto interesse em ir para a cidade em busca de estudo e trabalho (Giuliani *et al.*, 2017).

Tabela 3

Interesse dos jovens do Rio Grande do Sul em permanecer nas propriedades rurais e no campo, incentivos dos pais, envolvimento com as propriedades e futuro profissional

Nível de interesse		Total (%)	Mediano (%)	Nenhum (%)
Permanecer no campo	Ficar na propriedade e no campo	47.9	28.8	23.3
	Ser sucessor	45.2	31.1	23.7
	Para cursar faculdade	74.7	21.0	4.3
Incentivo dos pais	Incentivo do pai - permanecer na propriedade	44.4	37.7	17.9
	Incentivo da mãe - permanecer na propriedade	33.7	43.3	23.0
	Participação na tomada de decisões	28.1	51.3	20.6
Envolvimento com a propriedade	Ajuda nas atividades agrícolas	48.1	41.4	10.5
	Interesse nas finanças e gerenciamento da propriedade	49.6	42.3	8.1
		Sim (%)	Não (%)	Não decidiu (%)
Formação profissional	Cursar faculdade	64.3	11.5	24.2
	Cursar faculdade nas Ciências Agrárias	23.6	41.7	34.7
	Cursar faculdade e voltar ao meio rural	28.7	35.2	36.1

A disponibilidade de sucessores é determinante na viabilidade de uma propriedade rural. Este fator impulsiona investimentos e motiva o agricultor a melhorar seu processo de gestão, tendo influência direta sobre o crescimento da fazenda. Isto pode ser visualizado em pesquisas na Estônia, na Áustria e na Bélgica (Calus *et al.*, 2008; Glauben *et al.*, 2002; Viira *et al.*, 2014). Na Irlanda, Conway *et al.* (2017) reiteram que um planejamento sucessório insatisfatório pode levar a resultados destrutíveis na agricultura familiar.

No que tange ao estímulo dos pais para o jovem ficar no campo, se constatou maior incentivo paterno do que materno. Os jovens também destacaram que se sentiriam mais motivados a ficar na agricultura se fosse maior o apoio dos pais e o incentivo financeiro.

O fato de o jovem estar em contato direto com os pais, permite a este ser mais influenciado por eles em suas decisões (Gazolla & Schneider, 2007). Breitenbach y Corazza (2017) já constataram no RS/Brasil que a influência dos pais, aliada à afinidade dos filhos com o trabalho rural, são importantes dentro de um processo gradual de sucessão.

Já a motivação dos pais para que os jovens ingressem na faculdade é alta e apenas 4.3 % dos filhos não se sente motivados pelos pais para cursar faculdade. Complementar a isso, a maioria dos jovens rurais têm interesse em ingressar em uma faculdade (64.3 %), mas a minoria deles pretende fazer um curso da área de ciências agrárias (23.6 %) ou fará um curso superior com intenções de retornar para o campo (28.7 %). Por outro lado, existe um percentual de indecisos (36.1 %) que podem mudar o cenário de sucessão rural, bem como as novas possibilidades e oportunidades podem interferir nas suas decisões.

A educação almejada no meio urbano pelos jovens rurais tem impacto sobre o calendário de sucessão, ao passo que dificulta ou retarda esse processo (Suess-Reyes & Fuetsch, 2016). Porém, a existência de maior percentual de jovens interessados em cursar uma faculdade não é necessariamente um impeditivo para que permaneçam no campo, especialmente se a área de estudo for relacionada ao agronegócio. Pesquisas na Europa e Argentina já concluíram que a realização de cursos relacionados à área das ciências agrícolas tende a sustentar um positivo índice de sucessão rural (Cavicchioli *et al.*, 2015; Fuetsch & Suess-Reyes, 2017; Glauben *et al.*, 2009; Sili *et al.*, 2016). Já o jovem que sai para estudar em áreas não ligadas diretamente ao agronegócio torna o processo de sucessão mais lento (Glauben *et al.*, 2009).

Considerando o grande aparato tecnológico e de informação disponível para o meio rural, além da complexidade do processo de gestão, é fundamental a profissionalização dos agentes do campo (Alves, 2013; Ferrari *et al.*, 2004). Pesquisa no Brasil e na Estônia apontam que os agricultores que possuem maior nível de conhecimento e experiência são menos propensos a sair da agricultura e têm mais chances de sucesso no campo (Breitenbach, 2014; Viira *et al.*, 2014).

O maior nível de educação dos pais constitui uma forma de capital intelectual que pode aumentar as chances de sucessão das explorações familiares (Barros *et al.*, 2002; Suess-Reyes & Fuetsch, 2016). Isto contrasta com a situação atual do RS em que a maioria dos produtores agrícolas do Estado (34.86 %) concluiu apenas o ensino primário, 30.38 % concluíram o ensino fundamental e 11.67 % o ensino médio (IBGE, 2017).

Os jovens foram ainda questionados quanto ao atual interesse nos aspectos gerenciais da propriedade, incentivo dos pais para sua permanência no campo, bem como se estes aspectos os fariam ter maior interesse em permanecer no meio rural e na propriedade (tabela 3). Se constatou que a participação dos jovens na tomada de decisões dentro da propriedade é mediana para 51.3 % deles e *nenhuma* para 20.6 %. Já a participação no trabalho das atividades agrícolas é maior, uma vez que 48.1 % dos jovens têm total partici-

pação e 41.4 % mediana participação. Ainda, quanto ao interesse sobre as finanças e o gerenciamento da propriedade, 49.6 % dos jovens têm total interesse.

Portanto, a maioria dos jovens rurais do RS não participa ativamente na tomada de decisões e não se interessam pelas finanças da propriedade dos pais, embora participem das atividades agrícolas. De maneira geral, o envolvimento do jovem rural com a rotina e as atividades agropecuárias do campo é desenvolvido desde cedo, corroborando com uma maior valorização do trabalho agrícola e contribuindo na decisão do jovem entre ficar ou sair do meio rural (Cavicchioli *et al.*, 2015). A inclusão ativa dos jovens na gestão da propriedade, tomada de decisões e atividades agropecuárias possibilita sua autonomia na dinâmica da propriedade, os influenciando a valorizar o ambiente e trabalho no campo (Breitenbach & Corazza, 2017; Cavicchioli *et al.*, 2015; Matte & Machado, 2016).

Determinantes do interesse dos jovens rurais na sucessão familiar

Após realizar do teste Qui-Quadrado ($p < 0.05$), correlacionando o interesse dos jovens em ser sucessor com os demais fatores estudados, foi possível entender os principais aspectos que contribuem para a saída ou permanência do jovem do campo, conforme quadro 1.

A presente pesquisa identificou os aspectos que interferem na decisão dos jovens rurais em ficar ou sair do campo. Alguns aspectos delineiam o perfil do jovem que tem interesse em ser sucessor, com destaque para a participação no gerenciamento da propriedade e a formação nas ciências agrárias. Os jovens rurais participem pouco nas decisões e na gestão da propriedade embora fosse fundamental que participassem. Essa participação contribui para uma conduta financeira com responsabilidade por parte dos jovens (Magalhães, 2009).

O ensino nas ciências agrárias também cumpre papel importante, pois auxilia na preparação do sucessor para continuação da exploração agropecuária de forma bem-sucedida. Krauskopf-Roger (2018), em estudo realizado no Chile, constatou que a formação superior introduz diferenças importantes nas perspectivas e no curso de vida dos jovens. Estudar na área de ciências agrárias aumenta o interesse dos jovens rurais em serem sucessores, mas não diminui a diferença de gênero (Breitenbach & Corazza, 2019). Desta forma, os currículos escolares deveriam contemplar a diversificação das atividades agrícolas e outras questões relevantes que os jovens poderão encontrar na realidade agrícola, bem como desenvolver propostas metodológicas e didáticas a fim de potencializar habilidades comunicativas (Calus, 2009; Đurić & Njegovan, 2015; González-Rodríguez & Londoño-Vásquez, 2019).

Quadro 1

Aspectos que interferem para a saída ou permanência do jovem do campo e interesse na sucessão familiar com base no teste Qui-Quadrado ($p < 0,05$)

Jovens que têm maior interesse em serem o filho sucessor e continuar no campo:	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A propriedade rural dos pais tem maior área de terra; ✓ Os jovens têm mais interesse em cursar uma faculdade e são mais propensos a cursar uma faculdade na área das ciências agrárias; ✓ Têm mais interesse em ser o gestor na propriedade rural dos pais; ✓ Reconhecem que existe mais incentivo aos filhos homens do que para as filhas mulheres para permanecer no campo; ✓ Participam mais nas atividades (trabalho, gerenciamento) e têm mais interesse sobre as finanças e o gerenciamento da propriedade rural dos pais.
Fatores que estimulam o jovem rural a ser o filho sucessor e permanecer no campo:	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quantidade de terra que seus pais têm (se tem área de terra suficiente); ✓ Boa remuneração das atividades que desenvolvem no campo; ✓ Investimentos que os pais realizaram na propriedade (tecnologia e melhorias de modo geral); ✓ Incentivo de políticas públicas; ✓ Autonomia dada pelos pais pra participar das decisões referentes à propriedade; ✓ Relações de confiança com vizinhos e comunidade no campo; ✓ Possibilidade de alimentação e moradia barata.
Fatores que desestimulam o jovem rural a ser o filho sucessor e continuar no campo:	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Baixo investimento dos pais na propriedade (em tecnologia e melhorias de um modo geral); ✓ Vergonha de ser agricultor; ✓ Falta de incentivo de políticas públicas; ✓ Agricultura não é vista como boa atividade econômica; ✓ Presenciar as reclamações constantes dos pais acerca da profissão de agricultor; ✓ Não gostar da agricultura.
Jovens que não têm interesse em ser o filho sucessor e continuar no campo:	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Têm menor participação nas tomadas de decisões na propriedade de seus pais;
Os jovens que ainda não decidiram sobre ficar ou sair do campo:	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sentir-se-iam mais motivados a ficar no campo se tivessem maior incentivo financeiro e remuneração constante na atividade.

Somado a isso, à exemplo do que aponta a presente pesquisa, outras pesquisas como de Inwood e Sharp (2012) já identificaram que as políticas públicas, elo importante de comunicação entre governo e agricultores, são essenciais para a sobrevivência do setor agrícola. Neste caso, os serviços de educação e extensão rural são fundamentais na tradução e repasse das políticas, dos métodos e técnicas aos potenciais jovens agricultores (Calus, 2009).

Outro aspecto é a autonomia de decisões e responsabilidades que é dada ao jovem no meio rural e para com a família, fator notório para o enraizamento destes no meio rural (Giuliani *et al.*, 2017) e para democratização (Ochoa, 2019). Breitenbach y Corazza

(2019) também constataram que as ações em nível de propriedade, que condicionam na motivação dos jovens em permanecer no campo e serem sucessores, é sua inserção, ainda cedo, nas atividades de gestão e produção da propriedade rural, recebendo autonomia para participar, aprender, se interessar e criar vínculos emocionais e profissionais com o campo e a agricultura.

Os resultados dessa pesquisa destacam a falta de investimentos na propriedade e o baixo retorno econômico da agricultura como motivações para saída do jovem do campo. Se a propriedade enfrentar problemas econômicos o jovem pode considerar que sair da propriedade rural dos pais seja um evento economicamente racional (Viira *et al.*, 2014). No Marrocos, por exemplo, os jovens citam a inexistência de oportunidades profissionais no campo, ou a limitação destas, como principal fator para migrar para o meio urbano (Giuliani *et al.*, 2017). Por isso é importante que a designação de um sucessor e os investimentos na fazenda sejam anteriores a etapa de transferência gradual agrícola e sucessão rural (Calus, 2009).

Corroborando com este estudo, uma pesquisa conduzida na Espanha concluiu que os principais impulsionadores da permanência dos jovens na pecuária são: presença da tradição familiar agrária; acesso às terras; maior escolaridade, inovação nas atividades pecuárias e maior autonomia na tomada de decisão (Góngora *et al.*, 2019). Também o incentivo dos pais, a renda agrícola familiar, o planejamento de sucessão e o nível de mecanização aumentam a probabilidade de sucessores permanecerem na agricultura (Pessotto *et al.*, 2019).

A motivação econômica também é necessária para o jovem se firmar nas áreas rurais (Đurić & Njegovan, 2015). De encontro a estes aspectos, a perspectiva de receber maior herança de terra reduz significativamente a probabilidade de migração, é o que concluíram Kosec *et al.* (2018) em estudo na Etiópia. Exemplificando, no Quênia as barreiras estruturais e de acesso à terra limitam o interesse dos jovens na participação na agricultura e o interesse de permanência no campo, despertando o desejo de buscar carreira fora do meio rural (Noorani, 2015).

Conclusões

A presente pesquisa possibilitou identificar se os jovens rurais do Rio Grande do Sul, Brasil estão projetando seu futuro profissional no campo e se pretendem ser sucessores na agricultura. Constatou-se que 45,2 % destes jovens estão projetando o futuro profissional

na agricultura. Ainda, 49.7% dos jovens participantes da pesquisa gostariam de gerenciar as propriedades rurais de seus genitores. Porém, este percentual concentra majoritariamente jovens do gênero masculino.

Por outro lado, este processo sucessório tem sido comprometido ao passo que os genitores têm limitado a participação dos jovens rurais nos processos gerenciais das propriedades, especialmente na tomada de decisões. Apenas 28.1% destes jovens afirmam participar da tomada de decisões, enquanto 48.1% identificam que auxiliam nas atividades de produção.

Cabe salientar que as propriedades rurais nas quais os jovens estão inseridos pertencem, majoritariamente, à categoria da agricultura familiar. Nestas propriedades, em que tem menor área de terra disponível aos sucessores, é fundamental a inovação e diversificação da propriedade. Isto possibilita torná-las mais atrativas e rentáveis, corroborando para o aumento de interesse dos jovens pelas atividades e pela propriedade rural como um todo.

Acerca da formação profissional, a maioria dos jovens pretende fazer um curso superior e a maioria destes planeja estudar na área de ciências agrárias. Por outro lado, a minoria destes planeja fazer faculdade para retornar para o campo. Estes aspectos contribuem negativamente para a sucessão nas propriedades rurais, uma vez que o estudo no ramo das ciências agrárias ampliaria as possibilidades de os jovens serem sucessores (Breitenbach & Corazza, 2019; Cavicchioli *et al.*, 2015; Fuetsch & Suess-Reyes, 2017; Glauben *et al.*, 2009; Sili *et al.*, 2016).

Por fim, essa pesquisa elencou os fatores que contribuem para a saída ou permanência do jovem no campo. Conclui-se que o jovem estima significativamente a sua valorização enquanto sujeito atuante e autônomo na propriedade. Ou seja, as chances de que os jovens desejem ser sucessores são maiores se eles forem inseridos nas atividades de gestão e trabalho dentro das propriedades rurais.

A partir desses resultados, esse trabalho apresenta informações sobre os desejos dos jovens rurais em relação a agricultura, o campo e os processos de sucessão rural. Tais informações podem contribuir para a elaboração de ações voltadas à valorização do jovem no campo e a sucessão rural. Ou seja, se espera que esta pesquisa contribua na elaboração de atos que auxiliem na modificação da dinâmica demográfica de migração dos jovens rurais para o meio urbano, corroborando para o desenvolvimento social e econômico do meio rural.

Essas ações podem partir de: a) instituições de ensino em que estes jovens estão inseridos, acrescentando ao currículo escolar questões relacionadas à valorização do meio rural e de seus atores; b) ações governamentais envolvendo o aperfeiçoamento e direcionamento de políticas públicas; c) por parte dos pais e familiares dos jovens rurais, responsáveis pelo planejamento do processo sucessório, promovendo incentivo e oportunidades de inserção dos jovens no contexto da gestão e das atividades agrícolas dentro da propriedade rural.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Sertão, pelo apoio institucional na realização da pesquisa, a todas as escolas visitadas, pela disponibilização de espaço de interação com os jovens e, especialmente, a todos os jovens homens e as jovens mulheres que participaram do estudo e se dispuseram a contribuir, respondendo ao questionário.

Referências

- Alves, E. M. S. (2013). *O trabalhador e as exigências letradas na área rural* [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. RIUnB, Repositorio Institucional. <https://bit.ly/2UZMGlF>
- Arends-Kuenningy, M., Kamei, A., Garciasz, M., Romanix, G. E., & Shikidaz. P. (2020). *Gender, education, and farm succession in Western Paraná State, Brazil*. Institute for the Prevention of Postharvest Loss at the University of Illinois. <https://bit.ly/3rsdlDP>
- Babbie, E. (2003). *Métodos de pesquisa em survey*. Editora da UFMG.
- Barros, R. P., Henriques, R., & Mendonça, R. (2002). *Pelo fim das décadas perdidas: educação e desenvolvimento sustentado no Brasil*. <https://bit.ly/3hJknRa>
- Bertoni, D., & Cavicchioli, D. (2016a). Farm succession, occupational choice and farm adaptation at the rural-urban interface: The case of Italian horticultural farms. *Land Use Policy*, (57), 739-748. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2016.07.002>
- Bertoni, D., & Cavicchioli, D. (2016b). Process description, qualitative analysis and causal relationships in farm succession. <https://doi.org/gn2n>
- Bjarnason, T., & Thorlindsson, T. (2006). Should I stay or should I go? Migration expectations among youth in Icelandic fishing and farming communities. *Journal of Rural Studies*, 22(3), 290-300. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2005.09.004>

- Boscardin, M., Toledo, V. B. de, Lago, A., Brizola, P. F., & Fagundes, C. C. (2020). Analysis of the socioeconomic and productive profile of rural properties with succession in different regions of the State of Rio Grande do Sul, Brazil. *Research, Society and Development*, 9(9), e984998159. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8159>
- Brasil. (2006). *Lei 11 326, 24 de julho. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm
- Breitenbach, R. (2014). Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. *Desafio Online*, 1(2), 714-731.
- Breitenbach, R., & Corazza, G. (2017). Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. *Revista Espacios*, 38(29), 1-9.
- Breitenbach, R., & Corazza, G. (2019). Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais, Brasil. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 17(2), 1-34. <https://doi.org/10.11600/1692715x.17212>
- Brumer, A. (2004). Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. *Estudos Feministas*, 12(1), 205-227. <https://doi.org/fd6895>
- Brumer, A. (2007). A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. En M. J. Carneiro, & E. G. de Castro (Orgs.), *Juventude Rural em Perspectiva* (pp. 35-52). Mauad X.
- Burton, R. J. (2012). Understanding farmers' aesthetic preference for tidy agricultural landscapes: a Bourdieusian perspective. *Landscape Research*, 37(1), 51-71. <https://doi.org/d8nh5p>
- Burton, R. J. (2006). An alternative to farmer age as an indicator of life-cycle stage: The case for a farm family age index. *Journal of Rural Studies*, 22(4), 485-492. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2006.02.005>
- Calus, M. (2009). *Factors explaining farm succession and transfer in Flanders*. Ghent Universit.
- Calus, M., Van Huylenbroeck, G., & Van Lierde, D. (2008). The relationship between farm succession and farm assets on Belgian farms. *Sociologia Ruralis*, 48(1), 38-56. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9523.2008.00448.x>
- Camarano, A. A., & Abramovay, R. (1999). *Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos*. Texto para discussão Nº 621 do Instituto de Pesquisa em Economia Aplicada. <https://bit.ly/3rg9jxV>
- Castro, A. M. G. de, Lima, S. M. V., Sarmiento, E. P. de M., & Vieira, L. F. (2013). *Juventude rural, agricultura familiar e políticas de acesso a terra no Brasil*. Ministério do Desenvolvimento Agrário. <https://bit.ly/3ko4HEI>

- Castro, E. G. de. (2009). Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 7(1), 179-208.
- Cavicchioli, D., Bertoni, D., Tesser, F., & Frisio, D. G. (2015). What factors encourage intrafamily farm succession in mountain areas? *Mountain Research and Development*, 35(2), 152-160. <https://doi.org/10.1659/mrd-journal-d-14-00107.1>
- Conway, S. F., McDonagh, J., Farrell, M., & Kinsella, A. (2016). Cease agricultural activity forever? Underestimating the importance of symbolic capital. *Journal of Rural Studies*, 44, 164-176. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.01.016>
- Conway, S. F., McDonagh, J., Farrell, M., & Kinsella, A. (2017). Uncovering obstacles: The exercise of symbolic power in the complex arena of intergenerational family farm transfer. *Journal of Rural Studies*, 54, 60-75. <https://doi.org/gbz7c3>
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. Artmed.
- Đurić, K., & Njegovan, Z. (2015). Mechanisms of support for the young rural population in the European Union. *Economics of Agriculture*, 62(4), 1003-1016. <https://doi.org/gn2p>
- Ferrari, D. L., Abramovay, R., Silvestro, M. L., Mello, M. A. de, & Testa, V. M. (2004). Dilemas e estratégias dos jovens rurais: ficar ou partir? *Estudos Sociedade e Agricultura*, 12(2), 237-271.
- Fischer, H., & Burton, R. J. F. (2014). Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. *Sociologia Ruralis*, 54(4), 417-438. <https://doi.org/ghs4k4>
- Fuetsch, E., & Suess-Reyes, J. (2017). Research on innovation in family businesses: Are we building an ivory tower? *Journal of Family Business Management*, 7(1), 44-92. <https://doi.org/10.1108/jfbm-02-2016-0003>
- Galindo, E. (2019). Olhares sobre as juventudes do campo. En R. Montechiare, & G. Medina (Orgs.), *Juventude e educação: identidades e diretos* (pp. 83-90). Flacso.
- Gazolla, M., & Schneider, S. (2007). A produção da autonomia: os papéis do autoconsumo da reprodução social dos agricultores familiares. *Revista Estudos Sociedade e Agricultura*, 15(1), 89-122.
- Giuliani, A., Mengel, S., Paisley, C., Perkins, N., Flink, I., Oliveros, O., & Wongtschowski, M. (2017). Realities, perceptions, challenges and aspirations of rural youth in dryland agriculture in the Midelt Province, Morocco. *Sustainability*, 9(6), 871. <https://doi.org/10.3390/su9060871>
- Glauben, T., Petrick, M., Tietje, H., & Weiss, C. (2009). Probability and timing of succession or closure in family firms: A switching regression analysis of farm households in Germany. *Applied Economic*, 41(1), 45-54. <https://doi.org/d8wpw7>

- Glauben, T., Tietje, H., & Weiss, C. R. (2002). *Farm succession plans and actual behaviour: Evidence from a household survey and census data*. <https://bit.ly/3ks43G8>
- Góngora, R., Milán, M. J., & López-i-Gelats, F. (2019). Pathways of incorporation of young farmers into livestock farming. *Land Use Policy*, 85, 183-194. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2019.03.052>
- González-Rodríguez, M. C., & Londoño-Vásquez, D. A. (2019). Estrategias pedagógicas de literacidad: experiencia significativa en una Institución Educativa de Boyacá. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 17(1), 253-268. <https://doi.org/gnzk>
- Hlouskova, Z., & Prasilova M. (2020). Economic outcomes in relation to farmers' age in the Czech Republic. *Agricultural Economics (Czech)*, (66), 149-159. <https://doi.org/gn2j>
- Ingram, J., & Kirwan, J. (2011). Matching new entrants and retiring farmers through farm joint ventures: Insights from the Fresh Start Initiative in Cornwall, UK. *Land Use Policy*, 28(4), 917-927. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2011.04.001>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo Demográfico de 2010*. <https://www2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Censo Agropecuario 2017*. <https://bit.ly/3enLrTW>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2018). *Censo Escolar da Educação Básica 2018*. <https://bit.ly/3rsdRlf>
- Inwood, S. M., & Sharp, J. S. (2012). Farm persistence and adaptation at the rural-urban interface: Succession and farm adjustment. *Journal of Rural Studies*, 28(1), 107-117. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2011.07.005>
- Joose, S., & Grubbström, A. (2017). Continuity in farming-Not just family business. *Journal of Rural Studies*, (50), 198-208. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.11.018>
- Jurado, C., & Tobasura, I. (2012). Dilema de la juventud en territorios rurales de Colombia: ¿campo o ciudad? *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 10(1), 63-77.
- Kosec, K., Ghebru, H., Holtemeyer, B., Mueller, V., & Schmidt, E. (2018). The effect of land access on youth employment and migration decisions: Evidence from rural Ethiopia. *American Journal of Agricultural Economics*, 100(3), 931-954. <https://doi.org/10.1093/ajae/aax087>
- Krauskopf-Roger, D. (2018). Relaciones intergeneracionales, emancipación e independencia de jóvenes chilenos contemporáneos. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 17(1), 75-87. <https://doi.org/10.11600/1692715x.17104>

- Laepfle, D., & Van Rensburg, T. (2011). Adoption of organic farming: Are there differences between early and late adoption? *Ecological Economics*, 70(7), 1406-1414. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2011.03.002>
- Lobley, M., Butler, A., & Reed, M. (2009). The contribution of organic farming to rural development: An exploration of the socio-economic linkages of organic and non-organic farms in England. *Land Use Policy*, 26(3), 723-735. <https://doi.org/b8p59d>
- Magalhães, R. S. (2009). A masculinização da produção de leite. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 47(1), 275-300. <https://doi.org/10.1590/s0103-20032009000100010>
- Mann, S. (2005). Ethological farm programs and the «market» for animal welfare. *Journal of Agricultural and Environmental Ethics*, 18, 369-382. <https://doi.org/c3prg6>
- Marin, J. O. (2020). Juventudes Rurais: projetos de emancipação social. *Desenvolvimento Em Questão*, 18(52), 33-54. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2020.52.33-54>
- Matte, A., & Machado, J. A. D. (2016). Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. *Revista de Estudos Sociais*, 37(18), 130-151. <https://doi.org/gn2r>
- Noorani, M. (2015). *To farm or not to farm? Rural youth perceptions of farming and their decision of whether or not to work as a farmer: A case study of rural youth in Kiambu County, Kenya* [Thesis the masters]. University of Ottawa. <https://bit.ly/3rjhNEO>
- Novaes, R. C. R., Cara, D., T., Silva, D., M., da, & Papa, F. de C. (2006). *Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas*. Conselho nacional de Juventude. <https://bit.ly/3zf3Ni>
- Ochoa, M. L. (2019). Participación y autonomía progresiva del adolescente: democratización escolar en Buenos Aires (Argentina). *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 17(1), 125-137. <https://doi.org/10.11600/1692715x.17107>
- Oliveira, M. F., Mendes, L., & van Herk Vasconcelos, A. C. (2021). Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de casos em Piracicaba-SP e Uberlândia-MG. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 59(2), e222727. <https://doi.org/gn2s>
- Pessotto, A. P., Costa, C., Schwinghamer, T., Colle, G., & Corte, V. F. D. (2019). Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. *Land Use Policy*, 87, 104045. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2019.104045>
- Prediger, S. (2009). Estado da arte da situação do jovem rural: a construção de identidades. *Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação*, 3(1), 1-12.
- Raggi, M., Sardonini, L., & Viaggi, D. (2013). The effects of the Common Agricultural Policy on exit strategies and land re-allocation. *Land Use Policy*, 31, 114-125. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2011.12.009>

- Sili, M., Fachelli, S., & Meiller, A. (2016). Juventud rural: factores que influyen en el desarrollo de la actividad agropecuaria. Reflexiones sobre el caso argentino. *Revista de Economía e Sociología Rural*, 54(4), 635-652. <https://doi.org/gn2m>
- Siliprandi, E. (2011). Mulheres agricultoras no Brasil: sujeitos políticos na luta por soberania e segurança alimentar. *Pensamiento Iberoamericano*, 9, 169-183.
- Silva, F. A. A., & Neto, A. F. (2017). Sucessão familiar no agronegócio: estudo de múltiplos casos nas empresas rurais do Espírito Santo. *Revista Científica da Faccaci*, 2(2), 6-28.
- Silvasti, T. (2003). Bending borders of gendered labour division on farms: the case of Finland. *Sociologia Ruraliz*, 43(2), 154-166. <https://doi.org/10.1111/1467-9523.00236>
- Simeone, M. (2007). Le determinanti del trasferimento intergenerazionale in agricoltura: Un'analisi empirica basata sulla stima di un modello probit. *Rivista di Economia Agraria*, 61(4), 519-539.
- Stockdale, A., & Ferguson, S. (2020). Planning to stay in the countryside: The insider-advantages of young adults from farm families. *Journal of Rural Studies*, 78, 364-371. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.06.029>
- Suess-Reyes, J., & Fuetsch, E. (2016). The future of family farming: A literature review on innovative, sustainable and succession-oriented strategies. *Journal of Rural Studies*, 47 (Part A), 117-140. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.07.008>
- Troian, A., & Breitenbach, R. (2018). Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. *Interações*, 19(4), 789-802. <https://doi.org/10.20435/inter.v19i4.1768>
- Van Passel, S., Nevens, F., Mathijs, E., & Van Huylenbroeck, G. (2007). Measuring farm sustainability and explaining differences in sustainable efficiency. *Ecological Economics*, 62(1), 149-161. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2006.06.008>
- Viira, F. H., Põder, A., & Värnik, R. (2014). Discrepancies between the intentions and behaviour of farm operators in the contexts of farm growth, decline, continuation and exit-evidence from Estonia. *German Journal of Agricultural Economics*, 63(1), 46-62.
- Zagata, L., & Sutherland, L. A. (2015). Deconstructing the young farmer problem in Europe: Towards a research agenda. *Journal of Rural Studies*, 38, 39-51. <https://doi.org/ggt3w7>